

HERANÇA DESFEITA

UNIDADES PERDEM STATUS ESPECIAL

Acabam as escolas-padrão

A secretária da Educação, Rose Neubauer, desfaz-se neste ano da peça mais reluzente da herança do governo Fleury: o programa de escolas-padrão, que destinava um orçamento mais generoso para as escolas estaduais consideradas modelos e concedia benefícios exclusivos aos seus funcionários.

As 1.614 escolas-padrão existentes vão perder esse status diferenciado a partir do início do ano letivo de 1996.

“Vai acabar o conceito de escolas e professores de primeira e segunda categoria dentro da rede”, afirma Rose. Na sua opinião, isso estava aumentando a distância entre as melhores e as piores unidades de ensino de São Paulo.

O deputado estadual César Callegari (PMDB), que presidiu a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) no governo Fleury e foi um dos mentores do conceito de escola-padrão, discorda. Ele diz que o objetivo das escolas-padrão era estabelecer um paradigma de qualidade de ensino para todas as escolas da rede estadual.

Callegari admite que o modelo premiava os melhores estabelecimentos. Eles funcionavam como unidades autônomas, dotadas de “caixas de custeio” próprias, e tinham liberdade para contratar os servidores de que necessitassem. Seus alunos estudavam em turnos de cinco horas diárias, e os professores trabalhavam em Regime de Dedicação Plena e Exclusiva — ou seja, não precisavam lecionar em mais de uma escola, recebiam 30% a mais do que os outros e recebiam créditos chamados Horas de Trabalho Pedagógico (HTP) para preparar aulas. A idéia, segundo Callegari, era “puxar” as escolas mais fracas para o nível das melhores, e não criar um clube de unidades privilegiadas.

**Alexandre Teixeira
e Sérgio Roveri**

Leia amanhã
sobre as mudanças
no currículo de
segundo grau
e entrevista com
o ministro Paulo Renato